

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO

ADRIANO ANGELO VIEIRA

DESENHO: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA

CRICIÚMA

2017

ADRIANO ANGELO VIEIRA

DESENHO: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Angélica Neumaier

CRICIÚMA

2017

ADRIANO ANGELO VIEIRA

DESENHO: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas – Linguagens.

Criciúma, 20 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Angélica Neumaier – Especialista – (UNESC) – Orientadora.

Prof.^a Ma. Izabel Cristina Marcílio Duarte – Mestre – (UNESC).

Prof.^a Ma. Rosângela Becker – Mestre – (UDESC).

A todos que me apoiaram durante o período da
graduação.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a eu mesmo por meu esforço e dedicação para a realização deste trabalho. Logo, agradeço a minha orientadora Angélica Neumaier por sua disponibilidade em me orientar e por sua paciência neste período de pesquisa. A minha mãe por me ajudar durante estes anos de curso na Universidade e não menos importante, aos meus amigos que me apoiaram neste percurso.

“O desenho é a probabilidade da arte. ”

Jean Auguste Dominique Ingres

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso insere-se na linha de pesquisa de processos e poéticas – linguagens que se debruça nas concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Aborda o desenho como essência e não somente como processo de construção do trabalho. Tem como objetivo entender os processos que levaram o desenho a ser uma base para outras linguagens e a sua importância em si e para a arte. No decorrer do texto é descrito o percurso do desenho na história da arte assim como um dos seus elementos essenciais – a linha a partir de teóricos como Derdyk (2015) e Azevedo (2009). Percebe-se através deste estudo, que a importância do desenho vai além de sua capacidade de transmutar as ideias iniciais de um projeto e que na contemporaneidade ele não possui limites de suporte. Fundamenta-se em artistas como Leonardo Da Vinci para mostrar o desenho como meio auxiliar e artistas como Jackson Pollock e Sonia Beltrame que colocam o desenho como protagonista de suas expressões artísticas. Utilizou-se da metodologia qualitativa com aplicação de questionários. Esta pesquisa resulta em uma produção artística em desenho contemporâneo.

Palavras-chave: Desenho Contemporâneo. Linha. Desenho. Suporte. Linguagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sem Título – Adriano Angelo	12
Figura 2 – Sem Título – Adriano Angelo	12
Figura 3 – Sem Título – Adriano Angelo	13
Figura 4 – Sem Título. Adriano Angelo.	13
Figura 5 – Estudos do Ombro e Pescoço, 1509 - 1510. Leonardo Da Vinci	19
Figura 6 – "Number 29", 1950 (Pintura sobre vidro). Jackson Pollock	21
Figura 7 – Pink Angels, 1945. Willem De Kooning	22
Figura 8 – Sem Título – Hal Lasko	24
Figura 9 – Imitação da Água, 2010 (Instituto Tome Ohtake). Sandra Cinto	25
Figura 10 – Constructed cardboard drawing (White), Richard Tuttle. 1997, grafite em papelão ondulado (30, 5 cm x 30, 5 cm x 8, 3 cm).....	27
Figura 11 – Sem Título. John Cage.....	28
Figura 12 – Foreldremøte. Anna Sigmond Gudmundsdottir. Elephant Kunsthall.	29
Figura 13 – One pink pig inside of one-way vision screen, 2002. Anna Sigmond Gudmundsdottir.....	30
Figura 14 – Wall Drawings, 2006. Sol LeWitt. (Lisson Gallery, 29 Bell St, London, 29 de novembro 2006 – 20 de janeiro de 2017).....	31
Figura 15 – Sem Título. Adam Traves.....	32
Figura 16 – Sem Título. Adam Traves.....	32
Figura 17 – Sem Título. Sonia Beltrame	33
Figura 18 – Linha 3. Sonia Beltrame.	33
Figura 19 – “if i can’t see you can you hear my dreams”, Veronica Cay. 2014 (1435 x 1968).	34
Figura 20 – Lifedrawing 0410, 2016. Veronica Cay.....	35
Figura 21 – Exposição Plano B – Dialética entre finito e infinito. Janor Vasconcelos – MASC. (Linhas e Riscos - Instalação – 29,7 x 3000 cm MASC Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis).	37
Figura 22 – Exposição Úvula de Ísis – A voz da mulher na arte. Juliana Veloso. (Sala Edi Balod – UNESC – Instalação).....	38
Figura 23 – Sem Título. Juliana Veloso.....	40
Figura 24 – Processo. Produção Final.	43

Figura 25 – Processo. Produção Final	44
Figura 26 – Processo. Produção Final.	44
Figura 27 – Processo. Produção Final.	45
Figura 28 – Produção Final.	46
Figura 29 – Produção Final 01. Visceral Lines. Adriano Angelo.....	47
Figura 30 – Produção Final 02. Visceral Lines. Adriano Angelo.....	48
Figura 31 – Visceral Lines (Produção 1), Sala Edi Balod. Adriano Angelo.	49
Figura 32 – Visceral Lines (Produção 2), Sala Edi Balod. Adriano Angelo.	49
Figura 33 – VISCERAL LINES, Sala Edi Balod. Adriano Angelo.	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 METODOLOGIA	15
2 DESENHO – CONCEITO E ARTISTAS	17
2.1 CONCEITO	17
2.2 ELEMENTOS DO DESENHO – A LINHA	20
3 O DESENHO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	23
3.1 DESENHO COMO PROCESSO	26
4 O SUPORTE E OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS	29
4.1 O SUPORTE	29
4.2 OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEO	31
4.2.1 Adam Traves	31
4.2.2 Sonia Beltrame	32
4.2.3 Veronica Cay.....	34
5 DIÁLOGOS COM ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS LOCAIS	36
5.1 JANOR VASCONCELOS (CRICIÚMA SANTA CATARINA).....	36
5.2 JULIANA VELOSO (PORTO ALEGRE RIO GRANDE DO SUL)	38
6 PRODUÇÃO ARTÍSTICA	42
6.1 IDEIA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA	42
6.2 MEU PROCESSO ARTÍSTICO NO DESENHO	42
6.3 APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA	46
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	55
ANEXOS	58

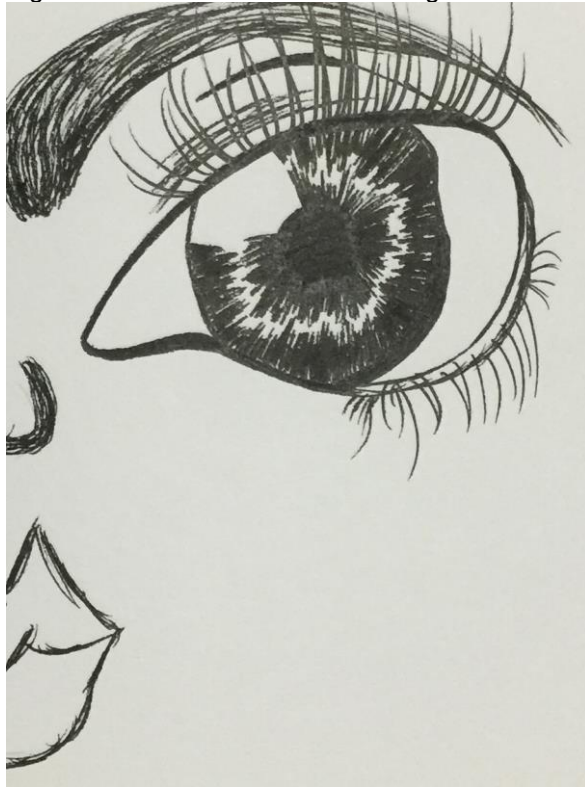
INTRODUÇÃO

O desenho sempre esteve presente na minha vida, tornando-se assim uma forma de expressão autêntica e certa para as minhas intenções artísticas. Em minhas produções, sempre me ative a abordar uma diversidade de linguagens não me limitando a especificamente uma ou outra, causando uma hibridização em meu processo. Entretanto percebi que a linguagem do desenho possui uma importância no cenário da arte que a torna essencial para a concepção nas mais diversas linguagens. É a partir deste conceito que esta pesquisa busca entender os processos que levaram o desenho a ser uma base para outras linguagens e a sua importância em si para a arte.

Desde o colégio tive acesso a arte de forma muito intensa, entretanto, sempre com o conceito de releituras de grandes artistas e muito pouco com a parte de criação. Isso perdurou por algum tempo, até que tive a oportunidade de ter acesso a outras formas de ver e entender a arte. Passei a desenhar sem me preocupar com regras e conceitos pré-definidos até que em 2014 ingressei no curso de Artes Visuais Bacharelado na Universidade do Extremo Sul Catarinense. A partir deste momento passei a ter contato com outras linguagens como a cerâmica, a arte digital, serigrafia, gravura e pesquisa, performance e intervenção. O desenho se torna presente, entretanto, coadjuvante perante seu valor. Não que ele não o tenha quando usado como base para outras linguagens. Onde estaria o seu protagonismo?

Produzi muitos materiais através do desenho e suas variações, como gravuras e serigrafias, assim como nas aulas de pintura e pesquisa, por exemplo. Mas foi na disciplina de Desenho Contemporâneo que pude perceber que o espaço para o desenho se destacar como linguagem autônoma existia e estava esperando para ser preenchido. Então tive a oportunidade de testar novas ferramentas e meios, produzindo assim um sketchbook com cem rostos (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Figura 1 – Sem Título – Adriano Angelo



Fonte: Acervo do Artista.

Figura 2 – Sem Título – Adriano Angelo



Fonte: Acervo do Artista.

Figura 3 – Sem Título – Adriano Angelo



Fonte: Acervo do Artista.

Figura 4 – Sem Título. Adriano Angelo.



Fonte: Acervo do Artista.

Ficou visível a relevância do desenho como linguagem singular, o que me permitiu questionar de que forma o desenho contemporâneo é capaz de se destacar, a fim de estabelecer a sua autonomia? Através desta pesquisa fica claro a importância que o desenho teve na história da arte como auxiliar das mais diversas linguagens e também da sua importância para a arte contemporânea. As questões norteadoras que permeiam esta pesquisa são: O desenho contemporâneo limita-se ou é livre? A forma como o desenho é hoje apresentado e produzido é coerente com a denominação “Contemporâneo”? Artistas estão produzindo desenho contemporâneo ou desenho na contemporaneidade?

É a partir destes questionamentos, que passo a investigar o desenho contemporâneo e suas possibilidades. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo crítico, histórico e poético, a fim de analisar o Desenho Contemporâneo, destacando a sua importância e autonomia, em um meio em que o seu protagonismo é deixado de lado com o intuito de auxiliar outras linguagens. Os objetivos específicos são entender o seu conceito para a independência da arte contemporânea, relatar o percurso do desenho até a contemporaneidade, conceituar o desenho contemporâneo, registrar os elementos que o compõem, analisar as produções contemporâneas e seus artistas, destacar a autonomia do desenho contemporâneo.

Este trabalho de conclusão de curso é composto por sete capítulos: no primeiro capítulo trago a metodologia utilizada neste TCC com os autores Gil (2010), Cattani (2002), Goldenberg (2013); no segundo e terceiro capítulos discuto o conceito de desenho, a história do desenho e o desenho na arte contemporânea com os autores Azevedo (2009), Derdyk (2015), Bosi (2000), Cauquelin (2005), Azevedo (2009) e Archer (2012), no quarto capítulo trago os artistas contemporâneos do desenho e os suportes, e no quinto capítulo trago os artistas contemporâneos que participaram de um questionário para a realização desta pesquisa, no sexto capítulo apresento minha produção artística e no sétimo capítulo minhas considerações finais acerca desta pesquisa.

1 METODOLOGIA

Este estudo resultante da pesquisa de trabalho de conclusão de curso denominado “O Desenho: Uma Abordagem Contemporânea” apresenta como problema de pesquisa: De que forma o desenho contemporâneo é capaz de se destacar, a fim de estabelecer a sua autonomia? Insere-se na linha de pesquisa de Processos e Poéticas do Curso de Artes Visuais Bacharelado, da Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC.

Como artista, terei a liberdade de falar do meu processo de criação, assim como os materiais usados, seguidos de minhas intenções, a fim de buscar o resultado pretendido, aplicando-se também ao processo de produção final artística, como afirma Cattani (2002, p. 37), “O próprio artista poderá falar de seu processo, analisar suas intenções, descrever os materiais e técnicas que empregou, sem, todavia, expor a totalidade da sua obra”.

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, não se baseando por números ou quantidades para fins de resultado.

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc. (GOLDENBERG, 2013, p. 14).

Foi realizado um questionário com artistas, a fim de se conseguir chegar a um conceito de desenho contemporâneo, por meio das características pessoais de trabalho dos entrevistados. A ideia aqui é demonstrar as concepções e os modos de fazer desenho de cada artista que serve de base para esta pesquisa, os quais o meu projeto final está incluído. Para este projeto de Conclusão de Curso foi escolhida a forma de entrevista padronizada – aberta, permitindo que todos os artistas entrevistados respondam a mesma pergunta.

[...] as perguntas são apresentadas a todas as pessoas exatamente com as mesmas palavras e na mesma ordem [...] resposta-livre, não-limitada por alternativas apresentadas, o pesquisado fala ou escreve livremente sobre o tema que lhe é proposto. A análise das respostas é mais difícil. (GOLDENBERG, 2013, p. 86).

Simultaneamente a esta pesquisa, foram feitos estudos de suporte e de representação de uma forma geral do desenho, levando-se em conta o conceito da

arte contemporânea e suas possibilidades. Finaliza-se este Trabalho de Conclusão de Curso com um projeto de desenho, com base nos estudos feitos sobre desenho e arte contemporânea.

2 DESENHO – CONCEITO E ARTISTAS

2.1 CONCEITO

Desde os primórdios da história da humanidade, o desenho se apresenta como uma forma de representação daquilo que se está observando. Ainda hoje alguns artistas fazem uso desta concepção, assim como em muitas aulas de arte em que os alunos são direcionados a copiar elementos externos, como afirma Azevedo (2009, p. 39), “As primeiras manifestações de criação visual partiram de um ato de imitação de um modelo comum ao Homem, a natureza.”

A concepção que nos é passada é a de que o desenho se baseia somente na relação entre o lápis e o papel, em suas dimensões pré-definidas e limitadas. Acrescenta-se o fato de seu conceito estar vinculado à um esboço ou planejamento de alguma ideia ou produto, tornando-se assim uma linguagem auxiliar.

Existem inúmeras definições do que possa ser desenho. Existem várias descrições e reflexões relativas ao ato de desenhar. [...]. Para ampliar nossa concepção de desenho, é necessário reavivar a memória individual e coletiva, a fim de fazer uma revisão dos caminhos do desenho na história do homem. (DERDYK, 2015, p. 40).

Na pré-história os seres humanos se comunicavam através de histórias registradas nas paredes das cavernas e em pedras. Estas constituíam-se em relatos observados por eles em seu cotidiano. Os animais e seus comportamentos, os céus e as estrelas, a caça e enfim, seus próprios hábitos eram relatados de forma a comunicar e registrar para a posterioridade, ou seja, era uma representação do que se estava vivenciando, assim como afirma Bosi (2000, p. 28) “Uma das mais antigas tradições teóricas filia-se a ‘representação’”. São várias as interpretações possíveis para a representação gráfica presente nestas paredes de grutas, em pedras, etc. Assim durante a história da arte, vários foram os suportes utilizados pelos artistas, como enfatiza Azevedo (2009, p. 89) “ao longo da história cada sociedade elegeu determinada superfície, passando pelo chão, pelas grutas, pelas paredes, pelos vasos, por tábuas, até se chegar à disseminação do papel.”

Podemos perceber que o desenho possui não uma, mas algumas definições no decorrer da história da arte. Os registros podem estar no chão das

tribos indígenas como os Navajos no México, ou em desertos como o de Nazca no Peru. Independentemente dos seus significados, os suportes são diversos. Ainda temos os registros feitos através de grafites em placas e paredes nas cidades, a demarcação com cacos de tijolos no chão nas brincadeiras infantis. Isto mostra que há uma vertente além daquela clássica ensinada nas Instituições de Ensino, como relata Derdyk (2015, p. 46):

[...] poderíamos dizer que existem dois conceitos de desenho: um deles seria o oficial, “erudito”, que representa as instituições, ligado à forma pela qual nos é ensinado o desenho dentro das escolas e universidades, abrangendo uma parte da população que tem acesso ao ensino; o outro conceito é mais informal, vive à margem, representando uma camada da população ligada às tradições, ao “popular”. [...] São desenhos espontâneos, significando um desejo natural de registrar marcas, índices humanos que convivem com a comunicação impressa na cidade [...]

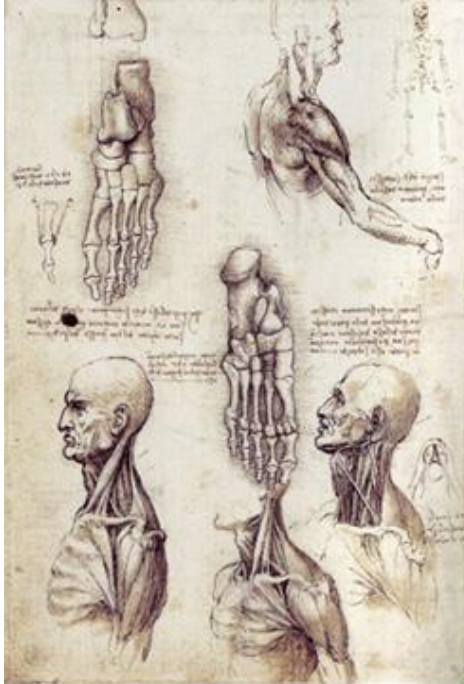
O desenho surge da relação entre dois materiais, os quais entram em contato para que possa haver um registro no suporte. Do momento em que o artista usa um determinado elemento para fazer o seu registro, há o início da exteriorização de suas ideias e o surgimento do desenho, como aponta Azevedo (2009, p. 82), “O momento de contacto será aquele em que se dará a génese de desenho”.

Ainda dentro do conceito de representação, temos a Mimese. Platão e Aristóteles foram os dois filósofos gregos que se aprofundaram dentro do conceito de mimese na arte. Esses dois divergiram em definições sobre o termo, o qual caracteriza uma forma de representação, uma cópia da natureza, ou como uma interpretação da realidade a fim de criar uma ilusão através da representação gráfica, induzindo o observador a acreditar no que vê como algo real, que aconteceu da mesma forma a qual foi retratada.

O conceito de mimésis liga-se ao esforço para provocar no observador uma emoção ou sensação semelhante à ideia real trata-se, portanto, de criar uma ilusão. [...] pode constituir-se como a concepção de algo imaginário que de tão coerente, induz o observador a crer no que vê como possível. (AZEVEDO, 2009, p. 39).

No período Renascentista a arte sofre mudanças. O desenho passa a ser usado como base para a criação de outras linguagens, como uma forma de planejamento e exteriorização de ideias, como as de base científica, mais especificamente anatômica. Como exemplo, podemos citar os estudos de Leonardo Da Vinci, o qual se utiliza do conceito de mimetismo (Figura 5).

Figura 5 – Estudos do Ombro e Pescoço, 1509 - 1510. Leonardo Da Vinci



Fonte: The drawings of Leonardo da Vinci¹.

Percebe-se que o artista passa a utilizar o desenho como uma forma de exteriorizar a suas ideias, a fim de poder visualizar o seu projeto no papel. Azevedo (2009, p. 19) afirma: O entendimento da palavra aproxima-se a projectar, planejar. Consistiria na existência de uma intenção, de um avançar em direção a algo ou alguma coisa.

No Renascimento o termo “Maniera” foi aplicado por Vasari (1511 – 1574). Foi uma vertente que fez o desenho, dentro do conceito maneirista, a não ser uma cópia da natureza, assumindo assim um caráter projetivo. Foi um movimento que ousou questionar as regras vigentes de representação. Federico Zuccari, pintor italiano defende o conceito que o artista parta do seu interior para então se expressar artisticamente. Não se baseia mais no que está fixado no exterior, na natureza, mas sim no seu modo de ver interior. Como ressalta Azevedo (2009, p. 46), “O artista assim enquadrado não realiza a sua obra partindo exclusivamente da observação da natureza, ele introduz a sua interpretação particular caracterizando-a com a sua ‘maneira’ peculiar”.

Para o registro do desenho no suporte são utilizados diversos instrumentos, passando da pedra, varetas na terra, até as próprias mãos. Pode se

¹ Disponível em: <<http://www.drawingsofleonardo.org/>>.

desenhar ainda com facas, com os pés, com pincéis, etc. O corpo na arte contemporânea pode servir de instrumento para o ato de desenhar, seja por suas ações ou por si mesmo, como salienta Azevedo (2009, p. 24), “Como primeiro instrumento temos o próprio corpo humano em toda a sua extensão ou, apenas os dedos e a mãos. ”

O desenho possuiu alguns elementos que o tornam conciso para passar a sua mensagem. Entre estes elementos se encontram a linha, a qual não existe na natureza, mas que traz a sensação de espaço e profundidade.

2.2 ELEMENTOS DO DESENHO – A LINHA

A linha e outros elementos como a superfície, volume, luz e cor, passam a ter um significado quando estão juntos. Durante o meu processo de produção do projeto final deste TCC, a linha veio como característica principal do desenho. Ela se torna parte delimitante entre a forma a qual se pretende e o espaço em branco da folha, como afirma Derdyk (2015, p. 45), “A linha é geralmente entendida como contorno, elemento configurador subordinado à forma”.

Ela passa por diferentes momentos desde a sua fase representativa até a sua fase abstrata. Jackson Pollock foi um artista norte-americano, pertencente ao expressionismo abstrato. Seus trabalhos refletem a velocidade e o movimento dos seus traços, fazendo das linhas o elemento em destaque de suas obras (Figura 6). Além disso, há uma liberdade no que diz respeito ao movimento do artista, do momento em que pensa as imagens em sua mente e as tornam reais no meio físico.

Figura 6 – "Number 29", 1950 (Pintura sobre vidro). Jackson Pollock



Fonte: Obvious².

Com Pollock, a linha passa a representar a ação do artista de forma desprendida. Ele utilizava a técnica chamada de "action painting". A linha se torna autônoma e passa a ser o destaque, "moveu-se da linha descritiva para a linha não objectiva. No expressionismo abstracto foi acontecendo uma autonomização da linha enquanto gesto e acção em relação à linha representativa" (AZEVEDO, 2009, p. 95).

Willem de Kooning foi um pintor neerlandês também pertencente ao movimento expressionismo abstrato. Suas obras seguem os traços com linhas nervosas e alternando entre linhas finas e espessas. (Figura 7).

² Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2012/05/pollock_um_homem_no_centro_de_sua_tela.html>.

Figura 7 – Pink Angels, 1945. Willem De Kooning



Fonte: Folha de S. Paulo³.

Percebe-se que é através da linha, que o artista consegue se expressar por meio de um determinado suporte. Registra além de suas intenções o seu caminho percorrido. É ela que dá forma, profundidade e textura ao que o artista propõe, por meio da interação “[...] mão/gesto/instrumento/suporte/, denota as suas singularidades intransferíveis: o timbre e a impressão digital daquele que desenha” (DERDYK, 2015, p. 137). Quando se analisa um desenho, percorre-se as linhas que dão movimento e sentido de direção a obra e ao observador. A linha não existe na natureza, tornando este o meio como o homem conseguiu trazer para a sua representação no suporte. Derdyk (2015, p. 138) salienta: “Tal como o papel é a representação do plano, ou o “campo da representação”, a linha é uma “convenção”, pois de fato ela não existe na natureza. A linha é um fato mental, uma abstração”.

É sobre esta folha de papel e a sua característica limitante, que o desenho contemporâneo irá se rebelar, onde a linha não encontrará regras e nem limites e irá se dispor a ser registrada em novos suportes. Assim entraremos no conceito de Arte Contemporânea e como o desenho se comporta a partir disto.

³ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/05/1447934-a-busca-pela-liberdade-do-pintor-willem-de-kooning.shtml>>

3 O DESENHO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

A arte e o seu conceito, sofrem mudanças a partir da década de 1960. A partir deste momento, a arte passa a ser vista como um meio de expressão do artista livre de regras, estas entendidas como conceitos pré-estabelecidos por uma linearidade da história da arte, a qual foi deixada de lado. Movimentos como a Pop Art trouxeram uma nova concepção do que se buscava através das produções artísticas. Entretanto, entender a arte como contemporânea não é tão simples, assim nos exigindo uma análise mais minuciosa e dedicada acerca do assunto.

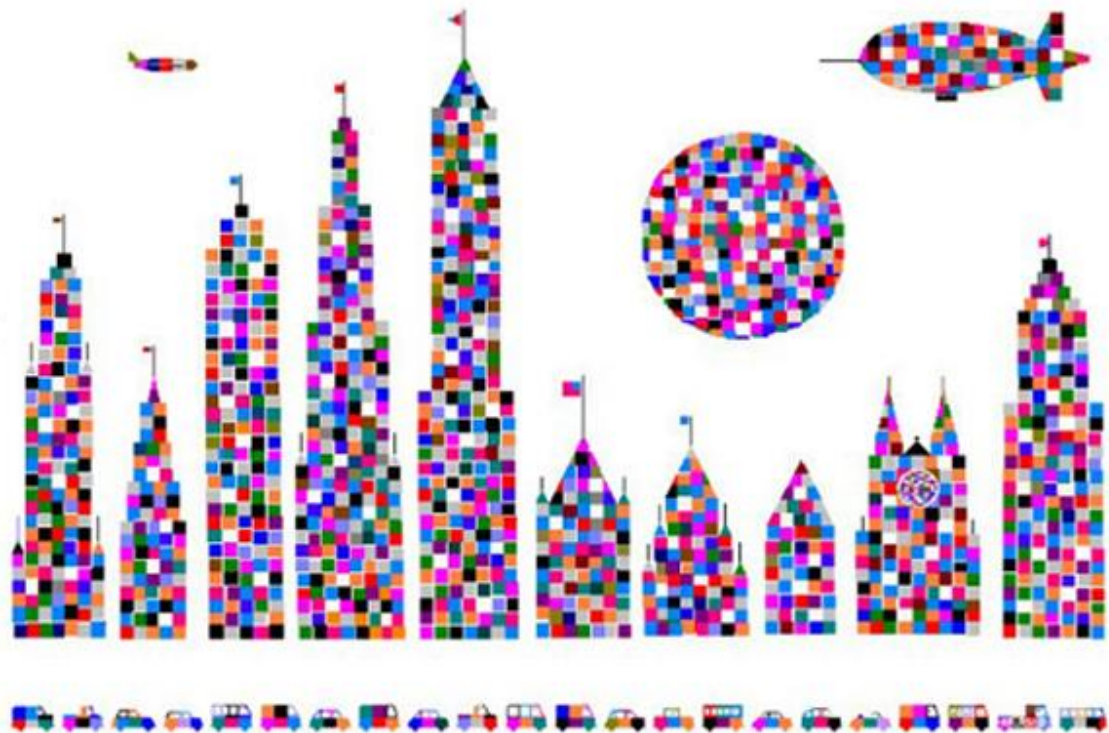
Infelizmente não se trata, no caso, de arte contemporânea no sentido estrito do termo - a arte do agora, a arte que se manifesta no mesmo momento e no momento mesmo em que o público a observa. Tão somente se trata de arte 'moderna', se entendermos por moderno o século XX em geral. (CAUQUELIN, 2005, p. 11).

O computador, meio contemporâneo em que artistas e profissionais utilizam para se expressar, serve como meio indireto entre o ato do sujeito e o suporte, sendo que ainda há um controle do artista sobre o resultado final.

O computador funciona digitalmente, de um modo menos mecânico em comparação com os dispositivos do passado. Neste caso específico, é o desenhador que determina o nível de uso da máquina, qual o grau de domínio por parte da ferramenta ou do humano. (AZEVEDO, 2009, p. 28).

Hal Lasko (1915) é um designer gráfico e serviu no exército norte americano na Segunda Guerra Mundial. Lasko utiliza o computador para desenhar, mais precisamente um programa o qual muitos consideram inadequado e que não oferece muitas opções para o artista, o PAINT. Seu trabalho é uma mistura de arte em 8-bits e pontilhismo (Figura 8).

Figura 8 – Sem Título – Hal Lasko



Fonte: Follow the colours⁴.

Na contemporaneidade o artista, durante o processo de produção de sua obra, poderá ser feito em simultâneo por outras pessoas. A artista Sandra Cinto é um exemplo desta nova forma de fazer arte. Formada em Educação Artística nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA), em Santo André, São Paulo, seus trabalhos estão aplicados em áreas da pintura, gravura, escultura e desenho. Ela utiliza frequentemente a parede como suporte para seus desenhos sempre com auxílio de terceiros. Logo sua arte se torna efêmera, pois logo depois de seu período de exposição, as paredes são pintadas, cobrindo assim o desenho que se encontrava registrado. Estes desenhos representam o mar e os seus movimentos e costumam ocupar as paredes das galerias (Figura 9).

⁴ Disponível em: <<http://followthecolours.com.br/art-attack/a-arte-de-hal-lasko-97-anos-feita-no-paint/>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

Figura 9 – Imitação da Água, 2010 (Instituto Tome Ohtake). Sandra Cinto



Fonte: Tanya Bonakdar Gallery⁵.

O desenho ao longo do tempo serviu como base para diversas outras linguagens, tanto para o meio artístico quanto para o meio científico. Entretanto há uma importância a qual não foi atribuída de forma merecida ao desenho e que a curadora do Museum of Modern Art, Laura Hoptman, procurou defender. Ela traz a questão de que o desenho possui um status de arte autônoma, afim de não ser usado somente como auxílio.

Hopman vai defender uma completa afirmação do desenho. Ou seja, ele não existe apenas para facilitar a idealização de algo a ser objetivado noutra media, nem exclusivamente como auxiliar na pesquisa plástica. Ele assume-se como obra de arte independente. Pelas palavras da autora, enquanto Nome. O desenho como nome, o desenho como designação, como qualificação. (AZEVEDO, 2009, p. 141).

Assim como Sandra Cinto desenha diretamente nas paredes e Andy Warhol (1928-1987, Pop Art) trazia os seus desenhos para o tridimensional, a questão do suporte torna-se um elemento importante, pois na arte contemporânea o desenho reclama a sua liberdade, não se limitando as dimensões de um suporte como a folha de papel.

⁵ Disponível em: <<http://www.tanyabonakdargallery.com/exhibitions/sandra-cinto-imitao-da-gua-imitation-of-water/4>>.

3.1 DESENHO COMO PROCESSO

Quando se trata de arte contemporânea, o conceito é o que é levado em conta, assim como o processo que levou a concepção do trabalho artístico em questão. Como já dito, a partir da década de 1960, a arte se transforma e surgem novas formas de se fazer arte, utilizando outras linguagens como a fotografia, vídeo, instalação, etc. Então o processo de produção e a forma como ela se dispõe no ambiente passam a não ser mais tão importantes, o que conta agora é a ideia a qual pretende se passar através da produção artística, conforme Azevedo (2009, p. 64), “A arte conceptual defende a superioridade das ideias veiculadas pela obra de arte, deixando os meios usados para a criar num lugar secundário”.

No que diz respeito ao desenho, este torna-se processo, no seu sentido inicial, aquele da Renascença, que auxiliava os profissionais a realizarem seus estudos de projeto para que pudessem visualizá-los exteriormente em um suporte. Na contemporaneidade, este conceito foi levado ao posto de arte por si só, em que o processo do artista, seus registros no suporte são levados em conta como produção artística. É o desenho como processo.

A surpreendente força do Quadrado negro de Malevich, executado em 1913, o equilíbrio dinâmico e os ritmos em cores primárias das composições ‘neoplásticas’ de Mondrian anteriores a Segunda Guerra Mundial, e até mesmo a preocupação com a abstração exibida por Caro, Kelly, Stella e Olitski nos anos 60 jaziam, até certo ponto, na crença de que era possível fazer arte que não representasse alguma coisa. (ARCHER, 2012, p. 181).

Assim, a linguagem do desenho entra no conceito de acabado ou inacabado. Houve um tempo em que se prezava a obra finalizada, enquanto, as obras não finalizadas eram vistas como falta de precisão do artista.

A história do desenho oscila entre o desenho como esboço e enquanto trabalho acabado. Diferentes graus de apreciação foram feitos. Enquanto alguns prezavam os primeiros pensamentos dos mestres renascentistas, humildemente apresentados no papel, outros valorizavam o rigor do acabado e da pintura fina. (AZEVEDO, 2009, p. 128).

Como exemplo deste conceito contemporâneo de desenho como processo, podemos citar o artista Richard Tuttle. Tuttle nasceu em 12 de julho de 1941 em Rahway, New Jersey, e o seu trabalho passa por diferentes suportes e

mídias, como esculturas, pinturas, desenhos e instalações. Possui desenhos que registram o processo ou a intenção imediata do artista no suporte (Figura 10).

Figura 10 – Constructed cardboard drawing (White), Richard Tuttle. 1997, grafite em papelão ondulado (30,5 cm x 30,5 cm x 8,3 cm).



Fonte: Pace Gallery⁶.

O desenho como processo é o ato do artista em se expressar de forma direta e intuitiva no suporte. A arte passa a ser refletida, não bastando apenas o ato de observar e contemplar as produções artísticas.

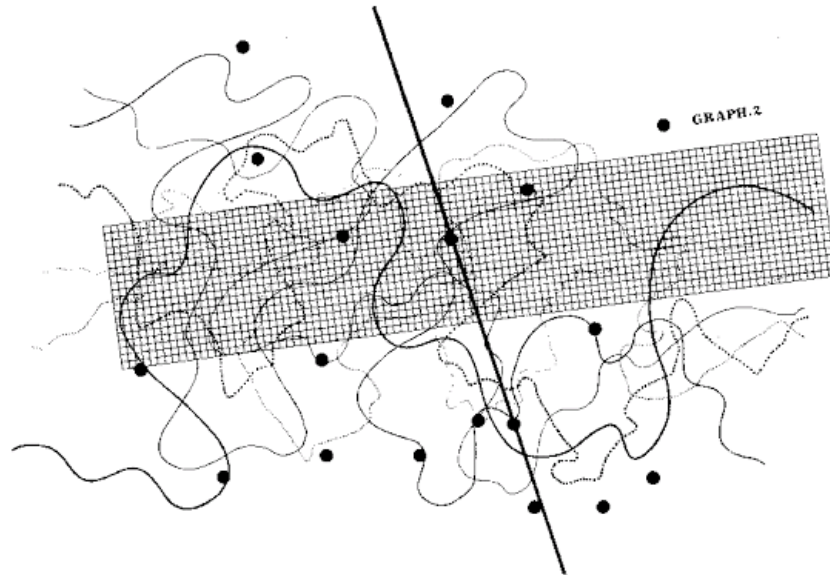
O entendimento da obra de arte deixa de ser directo. O observador passa a ser obrigado a usar mais do que apenas os sentidos, é obrigado a reflectir e a sair do seu confortável espaço. As questões clássicas das artes plásticas como a composição, o estudo da cor, etc... podem não ter mais interesse num trabalho de arte conceptual. A arte conceptual transformou a arte em algo mais do que contemplação, antes no levantamento de questões, que podiam ser a respeito da própria arte. (AZEVEDO, 2009, p. 66)

John Cage (1912-1992) foi um artista estadunidense, além de compositor, teórico musical e escritor. Como escrevia músicas, Cage utilizava o desenho como

⁶ Disponível em: <<http://www.pacegallery.com/artists/474/richard-tuttle>>.

forma de expor suas ideias de forma rápida e precisa. Este ato resultou em desenhos que representam o processo musical de John Cage (Figura 11).

Figura 11 – Sem Título. John Cage



Fonte: Arte – uma visão sem fronteiras⁷.

⁷ Disponível em: <<http://ehoffmann.blogspot.com.br/2012/02/john-cage.html#! /2012/02/john-cage.html>>

4 O SUPORTE E OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

4.1 O SUPORTE

Como já foi dito no conceito o desenho vem de uma expressão o qual não se limitava a suportes. Eram utilizadas paredes de cavernas, o próprio chão, vasos de cerâmica, etc. Com o passar do tempo, muitos outros suportes foram sendo empregados, como o próprio corpo humano, a exemplo as tatuagens. Estas possuíam e pode se dizer que ainda possuem, um caráter místico em diversas culturas, ou um conceito mais atual de aceitação, no sentido de fazer parte de um certo grupo de pessoas.

Alguns artistas como Anna Sigmond Gudmundsdottir (1974), utilizam a parede como forma de expressar seu desenho, ao mesmo tempo que utiliza da folha para os mesmos fins (Figura 12).

Figura 12 – Foreldremøte. Anna Sigmond Gudmundsdottir. Elephant Kunsthall.



Fonte: Kunstkritikk⁸.

O que difere é a forma como o desenho está disposto no ambiente. Entretanto, desde o início, o desenho foi se utilizando de diversos formatos, os quais

⁸ Disponível em: <<http://www.kunstkritikk.no/kritikk/jeg-vil-helst-slippe/>>.

se reduziram as dimensões da folha, impondo assim certo limite ao artista, que por sua vez, sente-se preso e limitado.

O suporte do desenho é espacial e temporalmente variável. A o longo da história cada sociedade elegeu determinada superfície, passando pelo chão, pelas grutas, pelas paredes, pelos vasos, por tábuas, até se chegar a disseminação do papel. [...] O formato da folha levanta algumas questões, uma vez que impõe um limite rectangular às obras. (AZEVEDO, 2009, p. 89).

Anna usa a parede de forma direta como forma de suporte. Seus desenhos consistem em desenhos de contorno em que ela retrata situações em um tamanho de larga escala, como na Manifesta Biennial Frankfurt em 2002 (Figura 13).

Figura 13 – One pink pig inside of one-way vision screen, 2002. Anna Sigmond Gudmundsdottir



Fonte: Gudmundsdottir.

Como a arte contemporânea não se limita a suportes, o corpo passa a ser considerado um dentre as várias opções existentes. Artistas tatuadores como Adam Traves (Capítulo 4.2), utilizam os conceitos da tatuagem nas dimensões da folha de papel e que usam o corpo como meio de expressão das linhas de suas intenções artísticas.

Sol LeWitt (1928 – 2007) foi um artista estadunidense pertencente ao movimento minimalista. Lewitt passou a diversificar o suporte do desenho além de “terceirizar” a sua produção. Era conhecido por utilizar suportes de grandes proporções e passou a desenhar diretamente na parede, como uma forma não limitante de expressão (Figura 14).

LeWitt começou a executar desenhos de parede em 1968. Colar na parede um desenho de papel era bom, mas desenhar diretamente sobre o tijolo ou gesso da superfície disponível tornava o desenho, de forma mais completa, uma parte da arquitetura do espaço. (ARCHER, 2012, p. 71).

Figura 14 – Wall Drawings, 2006. Sol LeWitt. (Lisson Gallery, 29 Bell St, London, 29 de novembro 2006 – 20 de janeiro de 2017)



Fonte: Lisson Gallery⁹.

4.2 OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

4.2.1 Adam Traves

Adam Traves é um artista contemporâneo australiano, tatuador e ilustrador. Como forma de suporte, o corpo é utilizado a fim de poder expressar a sua arte (Figuras 15 e 16). Seus trabalhos contêm linhas bem definidas, linhas contornos que destacam suas criações em um efeito de relevo quando feito na pele.

⁹ Disponível em: <<http://www.lissongallery.com/artists/sol-lewitt>>.

Figura 15 – Sem Título. Adam Traves.



Fonte: Instagram¹⁰.

Figura 16 – Sem Título. Adam Traves.



Fonte: Instagram¹¹.

4.2.2 Sonia Beltrame

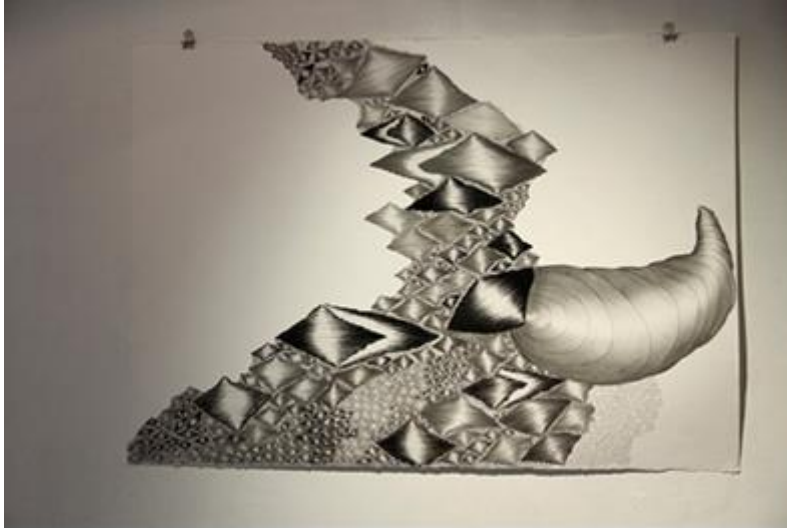
A artista catarinense Sonia Beltrame nasceu em Lages e atualmente mora e trabalha em Florianópolis. Sua pesquisa se baseia no estudo nas áreas do

¹⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BR7O8i7D4S7/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

¹¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BTdj2DXljdV/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

desenho, como obras variando o suporte entre tecidos e folhas de papel, com a aplicação do bordado (Figura 17). Beltrame também realiza trabalhos na área da escultura.

Figura 17 – Sem Título. Sonia Beltrame



Fonte: Na Casa – Coletivo Artístico¹².

Sonia Beltrame utiliza suportes variados para a realização de seus projetos de desenho, não se limitando assim à folha de papel. Ela faz uso de tecidos de linho branco, fazendo de seus traços um elemento importante, já que faz uso de bordados em linha preta, remetendo a lembranças de sua infância (Figura 18).

Figura 18 – Linha 3. Sonia Beltrame.



Fonte: Jornal de Santa Catarina, Programa Cult¹³.

¹² Disponível em: <<https://nacasaartes.wordpress.com/desenhos-sonia-beltrame/>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

¹³ Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2016/12/para-conhecer-arte-contemporanea-5-artistas-estao-em-cartaz-no-masc-8636138.html>>. Acesso em: 10 maio 2017.

4.2.3 Veronica Cay

Veronica Cay é, entre outras formações, graduada em Bacharel em Artes pela Universidade de Deakin em 1992. Seus trabalhos vão de desenhos a esculturas e são marcados pelo uso muito forte da linha (Figura 19). Seu traço riscado vem, segundo ela, como uma forma de desenvolvimento de uma linguagem pessoal.

Figura 19 – “if i can’t see you can you hear my dreams”, Veronica Cay. 2014 (1435 x 1968).



Fonte: Veronica Cay¹⁴.

Percebe-se a liberdade de traço e a espontaneidade nas ações que Cay realiza no suporte da folha de papel (Figura 20).

¹⁴ Disponível em: <https://veronicacay.com/drawings/drawn23_8/>.

Figura 20 – Lifiedrawing 0410, 2016. Veronica Cay.



Fonte: Veronica Cay¹⁵.

¹⁵ Disponível em: <<https://veronicacay.com/recent-work/image-10/>>.

5 DIÁLOGOS COM ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS LOCAIS.

Para a troca de ideias e questionamentos com os artistas, conforme citado na metodologia, foram enviadas por e-mail três perguntas as quais foram respondidas e encaminhadas. Os artistas que participaram deste processo são os seguintes:

5.1 JANOR VASCONCELOS (CRICIÚMA | SANTA CATARINA)

Janor (53) é um artista criciumense, que já expôs em lugares como MASC (Museu de Arte de Santa Catarina) (Figura 21) e MUBE (Museu Brasileiro da Escultura), Santa Catarina e São Paulo, respectivamente. É graduado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Pós-Graduado em Arte Educação pela UNESC. Possui uma forte ligação com os elementos de sua cidade.

Quando perguntado como ele próprio descreve o seu trabalho, Janor afirma:

“Tenho desenvolvido meu trabalho que iniciou nos anos 80, com esculturas com formas abstratas e figurativas com uma ligação ao modernismo. Nesse período a modelagem em argila sempre foi presente em minha obra e o desenho era apenas uma forma de poder desenvolver e visualizar graficamente meus projetos tridimensionais. ”

Esta afirmação vai ao encontro do que já foi mencionado nesta pesquisa, que o desenho torna-se auxiliar de uma outra linguagem, tornando-se assim subordinada a ela, como afirma Derdyk (2015, p. 40), “Geralmente, entendemos o desenho como ‘coisa de lápis e papel’, como esboço ou croqui subordinado à explicação de alguma ideia, à representação de algum objeto. ”

Na contemporaneidade o desenho assume uma nova posição dentro da arte, e a partir desta nova realidade, Janor descreve o seu desenho dentro da contemporaneidade:

“Acredito que transmito em cada suporte, múltiplos significados de minha inquietação nas diferentes linguagens. Mergulho no emaranhado de linhas e riscos para atingir o ser humano, a alma e fazer que cada espectador fique aberto para as múltiplas interpretações. ”

A importância do trabalho de Janor Vasconcelos dentro do circuito nacional destaca as características da região sul catarinense, com seus estudos onde explora a geologia, mineração, ferrovia e, por exemplo, a arquitetura. Sobre essa relação e a importância do desenho para ele, Janor comenta:

“Talvez por muito tempo achei que o desenho na profissão que exerci na área da arquitetura fosse apenas para a remuneração. Hoje vejo muito além disso, é como respirar. Através do desenho e outras expressões artísticas é que comprova que a arte exerce uma função primordial em nossa vida – velar e revelar o ser humano e sua essência.”

Figura 21 – Exposição Plano B – Dialética entre finito e infinito. Janor Vasconcelos – MASC. (Linhas e Riscos - Instalação – 29,7 x 3000 cm | MASC Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis).



Fonte: Facebook¹⁶.

¹⁶ Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=963603470413829&set=pcb.963603863747123&type=3&theater>>.

5.2 JULIANA VELOSO (PORTO ALEGRE | RIO GRANDE DO SUL)

Juliana Veloso, graduada em Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, descreve o seu desenho como algo que não se limita em materiais e suportes (Figuras 22 e 23) e sua proposta abrange um tema muito importante para ela, a mulher:

“Sempre houve o interesse específico nas discussões que atravessam o universo, físico e sensível, da mulher. Tenho trabalhado dentro do campo das artes visuais questões sobre: o corpo da mulher; a idealização da beleza; e os padrões estéticos vigentes em nossa sociedade. Contudo, essa pesquisa sobre a imagem da mulher se ramifica em distintas áreas do que posso chamar de “desenho”. Exploro e pesquiso tanto técnicas como de materiais não tradicionais ao desenho, como por exemplo: a apropriação do glitter, purpurina, tintas metalizadas, linhas de costura entre outros materiais ligados ao “universo feminino” ou “universo do artesanato”. O suporte também é material de pesquisa, podendo transitar desde a folha de papel convencional ao suporte livro, fotografia, mural, parede, tela, entre outros. ”

Figura 22 – Exposição Úvula de Ísis – A voz da mulher na arte. Juliana Veloso. (Sala Edi Balod – UNESC – Instalação).



Fonte: Facebook¹⁷.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1516659315051829&set=pcb.1516660655051695&type=3&theater>>.

Perguntada como o seu desenho se caracteriza como contemporâneo, Juliana diz que talvez um crítico ou historiador de arte seria a melhor pessoa para analisar o seu trabalho, entretanto ela conta:

“A melhor pessoa para falar sobre isso deveria ser um crítico de arte ou historiador de arte, mesmo assim ousou aqui responder que meu trabalho se caracteriza como contemporâneo pelo fato de estar dialogando com o momento em que vivemos em nossa contemporaneidade e sociedade. [...] contemporâneo, mas não “arte contemporânea”. Em minha opinião, meu desenho se encaixa nas pesquisas contemporâneas do mesmo, que pelo viés da técnica tradicional do desenho e da figuração traz novas formas de pensar o desenho na contemporaneidade, seja pela temática, suporte ou técnica desenvolvida. Poderíamos assim dizer que o conceito ou o discurso que a obra carrega importa muito no seu caráter contemporâneo. ”

Para ela, o desenho é uma forma de se comunicar e de transmitir o seu pensamento, que muitas vezes não está no papel, ou em um suporte físico qualquer, está em sua mente, em seus pensamentos.

“O desenho para mim vem antes de tudo como uma forma de pensamento. Quando o desenho não está no papel ou suporte físico ele está na mente, nas fabulações. Sempre tive a capacidade de enxergar imagens, formas, e “desenhos” nas manchas de tintas descascadas, nas calçadas, nuvens e objetos. O desenho assume em minha vida o mesmo papel de uma língua, não à toa que podemos chama-lo de linguagem. ”

Figura 23 – Sem Título. Juliana Veloso.



Fonte: Facebook¹⁸.

O desenho ainda na contemporaneidade assume o papel de auxiliar, como um meio muitas vezes de fazer com que algo seja explicado, e para a artista o desenho se faz necessário para isto:

“Resolver problemas, explicar, imaginar e pensar sempre se dará, para mim, através do desenho, seja ele físico (linhas e manchas em um papel ou outro suporte físico) ou mental (aquele que foge ao universo material, aquele que é sensível). Desde criança apreciava e mantinha o gosto pelo exercício do desenho. Talvez hoje penso que poderia ser uma espécie de energia sendo gasta em forma de desenho (fui uma criança bastante tímida e preferia muitas vezes desenhar sozinha a brincar com outras pessoas), ou então uma necessidade de visualizar fisicamente o que imaginava.

O desenho se perpetuou como prática em minha vida como alguém que pratica a oração antes de dormir. Eu desenhava todos os dias. E ainda desenho.” – Conta Juliana.

¹⁸ Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1420271031345831&set=pb.100000888429894.-2207520000.1498862838.&type=3&theater>>.

A partir destes questionamentos podemos concluir que o desenho tem alargado suas margens para além da representação visual, mas também como forma de visualizar pensamentos e discursos contemporâneos.

6 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Neste capítulo, abordarei o processo de concepção da minha produção artística, referente ao meu projeto final de conclusão de curso. De acordo com os estudos que resultaram nesta pesquisa, percebo que não há mais limites de suportes e conceitos. Afirma-se a importância do desenho como linguagem autônoma, assim como sua permanência como um importante auxiliar para as outras linguagens.

Foram muitas as ideias, enquanto processo de produção desta pesquisa de conclusão de curso. O que me manteve instigado neste período, foi a questão do suporte. Optei por descartar a folha de papel logo de início, pois as novas possibilidades que a arte contemporânea de um modo geral oferece, são bastante atraentes. Sendo assim, percebi que estava diante de um número ilimitado de suportes. Se o desenho contemporâneo é independente, possui maioridade para se expressar, como revelar seu real valor para o público observador?

6.1 IDEIA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Em conversas com a minha orientadora, discutimos opções das mais diversas possíveis. Em um primeiro momento me mantive focado em fazer os meus desenhos em uma folha sulfite de tamanho A2. Ao mesmo tempo em que a parede em si se tornou uma boa perspectiva para a minha produção, entretanto, esta se tornou inviável por conter irregularidades na sua superfície. Enquanto procurava um suporte que se adequasse a minha ideia, o tecido surgiu como o meio exato para o que eu estava pretendendo com a minha proposta. O lápis e a caneta, não funcionaram muito bem. A precisão do traço não aconteceu do mesmo jeito que acontece na folha, meio o qual eu já estava acostumado. De forma orgânica, totalmente desprendida, a linha surgiu como um meio que me possibilitou a criação baseada na linha do desenho. Percebi aí uma forma de expressão válida, dentro dos conceitos de arte contemporânea.

6.2 MEU PROCESSO ARTÍSTICO NO DESENHO

Com a ideia definida de suporte, comecei a cortar tecidos em forma retangular. Optei em definir os tecidos na cor branca, assim o desenho poderia ter

mais destaque. A escolha do tecido foi a melhor opção possível, pois de acordo com as minhas pesquisas neste trabalho de conclusão de curso, o desenho não se limita mais aos suportes tradicionais, e por tradicionais, refiro-me mais precisamente ao papel. O conceito e a forma como a minha ideia só iriam ter os resultados pretendidos se fosse usado o tecido como suporte juntamente com as linhas, as quais surgiram de forma espontânea.

O processo criativo é palco de uma relação densa entre o artista e os meios por ele selecionados, que envolve resistência, flexibilidade e domínio. Isso significa uma troca recíproca de influências. Este diálogo entre artista e a matéria-prima exige uma negociação que assume a forma de “obediência criadora”. (PAREYSON, 1989 apud SALLES, 2014, p. 77)

A partir disso, a escolha das linhas foi fundamental. Optei por linhas de costura, pois são mais finas e se encaixam melhor com a proposta (Figura 24).

Figura 24 – Processo. Produção Final.



Fonte: Acervo Pessoal.

As cores de linhas foram escolhidas de forma aleatória. A linha preta faz referência ao desenho, com a alusão do contraste do preto no branco, assim delimitando o seu registro. A linha rosa serve como uma forma de dinamismo e vivacidade ao desenho (Figura 25).

Figura 25 – Processo. Produção Final



Fonte: Acervo do Artista.

Como já dito anteriormente, o uso de linhas surgiu de forma espontânea. Foi em uma tentativa que percebi que o seu uso seria adequado ao conceito de desenho contemporâneo. O lápis ou a caneta, por si só, não abrangem mais o peso e o conceito de desenho na contemporaneidade. Prossegui fazendo mais desenhos desta forma (Figura 26).

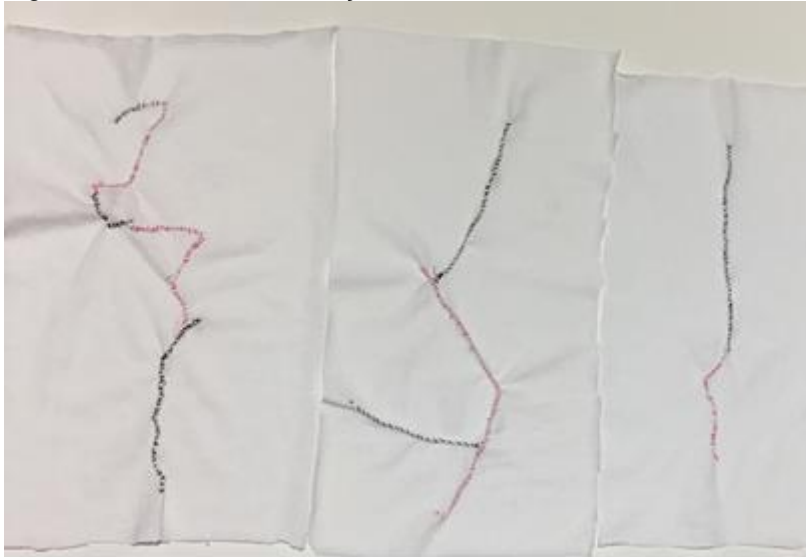
Figura 26 – Processo. Produção Final.



Fonte: Acervo do Artista.

O processo continua de forma a tornar o desenho com uma identidade contemporânea, com um suporte não convencional, assim como as ferramentas não convencionais, o meu projeto toma forma. A ideia não é fazer cópias, ou seguir, mais precisamente, o conceito de mimetismo. Deixo o desenho falar por si, seguindo livremente sem uma ideia pré-estabelecida (Figura 27).

Figura 27 – Processo. Produção Final.

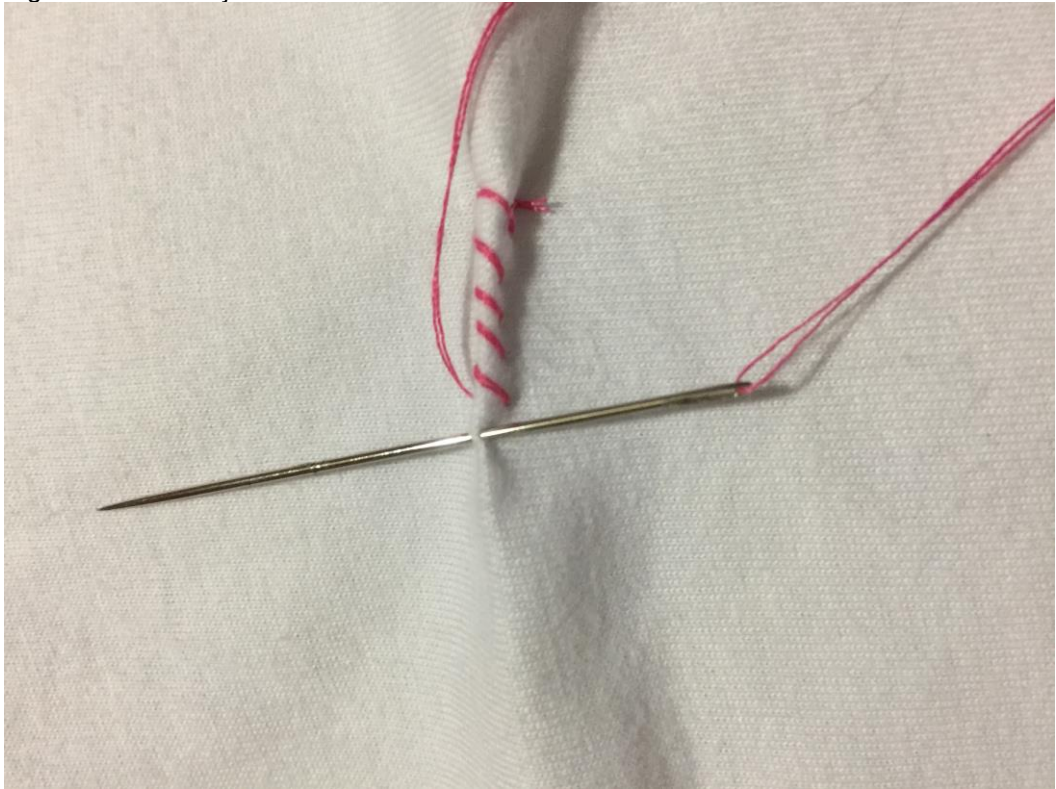


Fonte: Acervo Pessoal.

A linha é um elemento importante no meu projeto final. É ela que irá comunicar a minha intenção como artista. Deixo ela livre para ser ela mesma e autônoma em sua expressão. Percebe-se que não há controle nenhum da minha parte na forma que o desenho possui (Figura 28).

A forma como estes desenhos serão fixados na parede seguem a tendência contemporânea. Não há necessidade de que sejam emoldurados. Durante esta pesquisa, deparei-me com a artista Anna Sigmond Gudmundsdottir, que fixa os seus desenhos em papel, na parede com uma espécie de grampo. A partir disso, irei usar de uma forma não convencional para fixar os meus desenhos na parede.

Figura 28 – Produção Final.

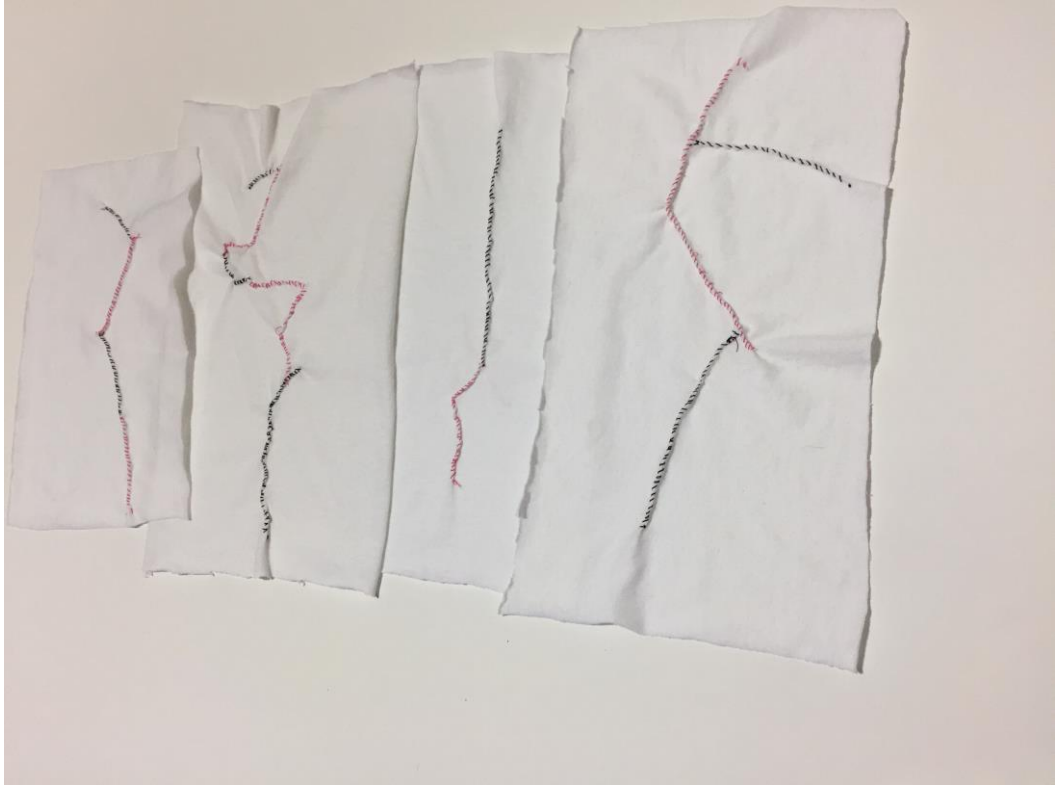


Fonte: Acervo do Artista.

6.3 APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A minha produção artística é centrada em destacar a linha como o próprio desenho. Aqui a linha é a protagonista. De acordo com esta pesquisa, a contemporaneidade tem por característica uma nova apresentação de certos conceitos e modos de fazer, partindo deste pressuposto, trago a minha visão artística do que é desenho contemporâneo. São duas Produções Artísticas que dialogam entre si, denominadas de “Visceral Lines” (Figuras 29 e 30).

Figura 29 – Produção Final 01. Visceral Lines. Adriano Angelo.



Fonte: Acervo do Artista.

Meu projeto consiste em duas produções. A primeira (Produção Final 01) é uma forma de retratar o desenho e os caminhos livres e sem amarras que a linha pode ter. Durante o processo, não me limitei de forma alguma a pré-determinar as direções, foi somente de modo descompromissado e natural que fui fazendo as linhas. Assim o desenho foi surgindo de forma orgânica e o registro presente nos tecidos demonstram a independência do desenho.

Figura 30 – Produção Final 02. Visceral Lines. Adriano Angelo.



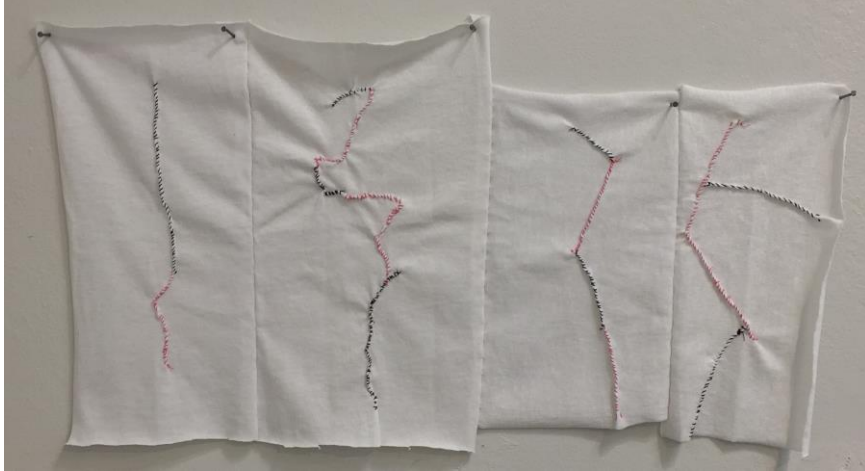
Fonte: Acervo do Artista.

A Produção Final 2 (Figura 30) mantém o mesmo conceito da anterior, em que a linha fala por si própria. Não há uma interferência minha, ou seja, do artista. É a mais pura expressão da ideia então registrada no suporte de tecido. As duas produções estão vivas, o contraste entre a linha preta e a rosa transmitem a sensação de pulsação. A sua textura transmite, simultaneamente, a sensação visceral, de carne. É o desenho vivo, orgânico, independente.

A forma como as duas produções artísticas iriam se dispor no ambiente sofreram mudanças no momento da sua montagem na Sala Edi Balod. Assim optei por fixar com pregos, deixando o suporte (Tecido/Malha) suspenso na parede. (Figuras 31, 32 e 33).

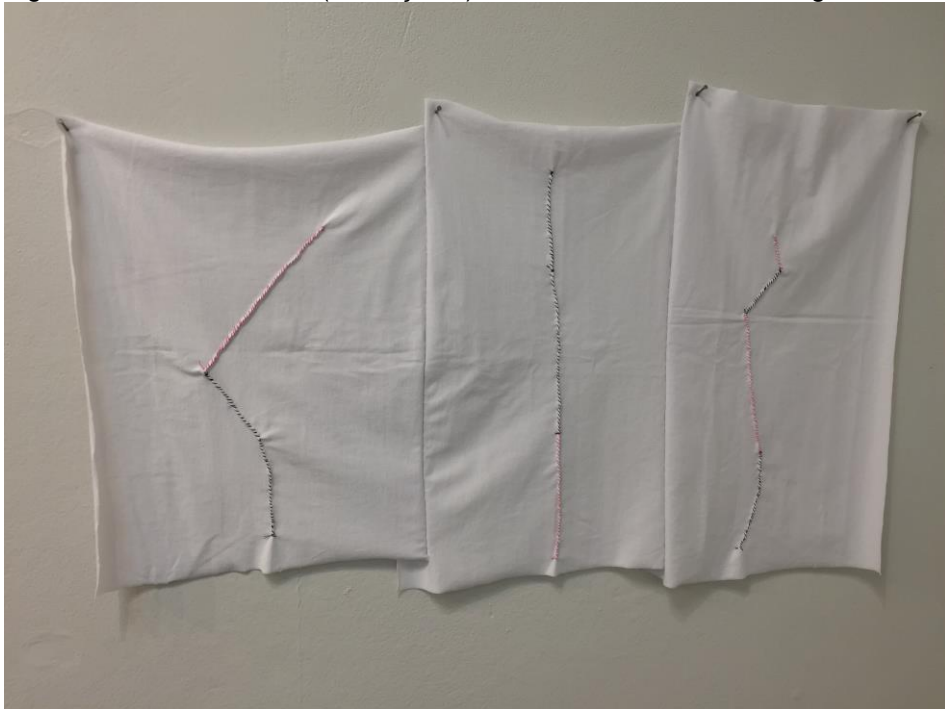
O processo de criação é o lento clarear da tendência que, por sua vagueza, está aberta a alterações. O final pode ser que nada tenha a ver com a “maquete inicial”, pois o plano não tem nada da experiência que se adquire na medida em que vai se escrevendo a história. (CASARES 1988 apud SALLES, 2014, p. 39).

Figura 31 – Visceral Lines (Produção 1), Sala Edi Balod. Adriano Angelo.



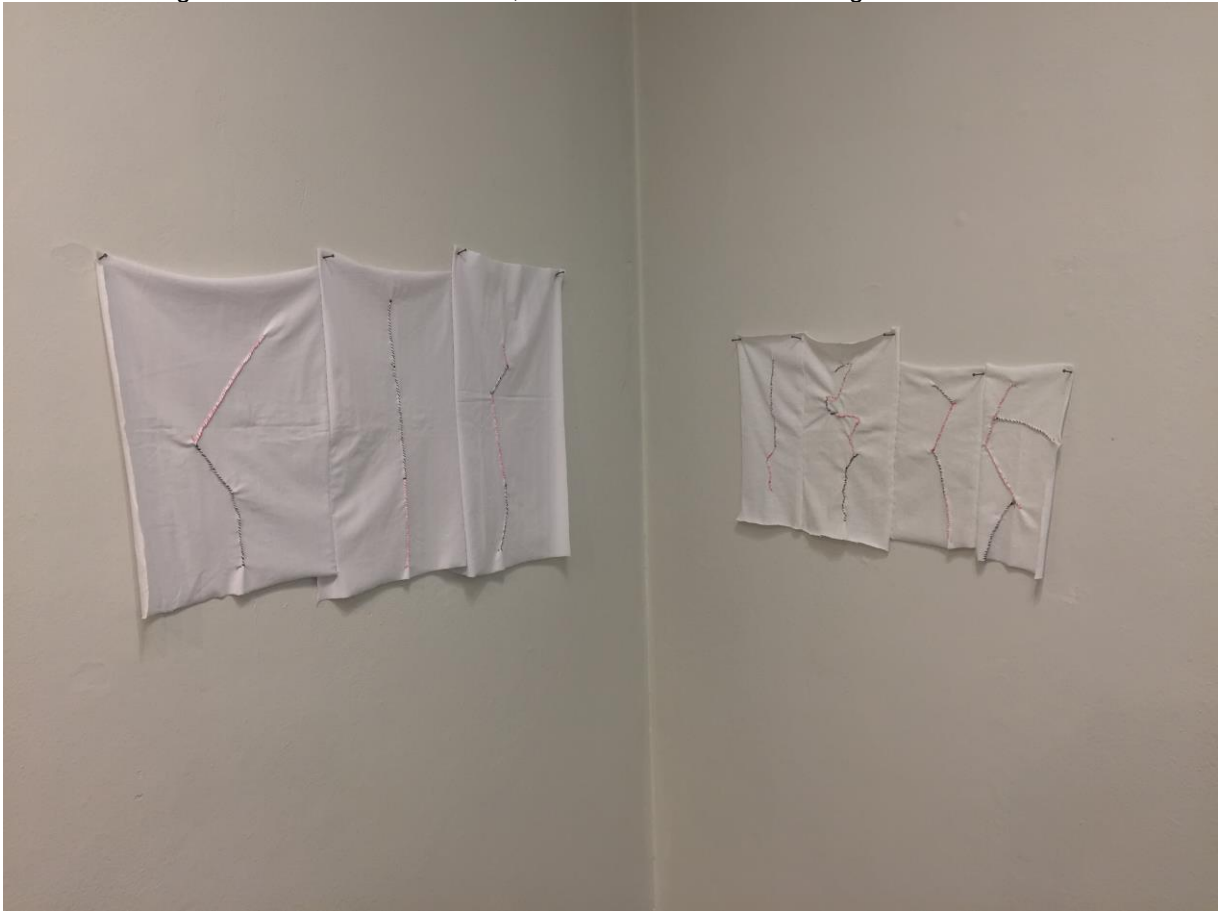
Fonte: Acervo do Artista.

Figura 32 – Visceral Lines (Produção 2), Sala Edi Balod. Adriano Angelo.



Fonte: Acervo do Artista.

Figura 33 – VISCERAL LINES, Sala Edi Balod. Adriano Angelo.



Fonte: Acervo do Artista.

É neste sentido que a minha produção artística se baseia. Deixo aqui o desenho falar, não interfiro em seu caminho, somente sirvo de meio condutor entre o conceito na minha mente e o registro no tecido. A linha está viva, ela fala por si só, ela está pulsando de forma visceral no suporte, ela se movimenta de forma independente, é o desenho mostrando sua força e gênese.

CONCLUSÃO

Por meio de minha pesquisa para este trabalho de conclusão de curso, pode-se concluir que há uma função direcionada e um conceito enraizado sobre o que é o desenho e o seu papel na arte. Podemos perceber em nós mesmos esta definição, quando precisamos de imediato, explicar ou expor ideias, projetos ou simples direções a seguir.

Percebi, no entanto, que o desenho inicialmente foi usado como forma principal de comunicação entre os povos primitivos, uma forma rápida e eficaz de transcrever por meio de imagens o que estava acontecendo. Desta forma o desenho se torna uma linguagem, a qual passa ser considerada mágica. Para retratar desde o cotidiano até eventos ainda não explicados, o desenho toma o lugar da escrita como uma forma rápida e certa. Além disso, o desenho passou a ter um conceito de auxiliar outras linguagens, como por exemplo, na Renascença, em que Leonardo Da Vinci fazia uso do desenho para exteriorizar seus projetos anatômicos no papel.

Em termos de pesquisa, a arte contemporânea possibilitou para mim uma liberdade de ação e de assimilação de conhecimento, por onde eu acabei tendo contato com uma realidade do desenho o qual eu ainda não conhecia, além da oportunidade de pesquisar e de estar em contato com artistas da região por meio de uma entrevista.

No contexto contemporâneo, fica claro que alguns artistas estão fazendo desenho contemporâneo, outros, no entanto, estão fazendo desenho na contemporaneidade. Esta época, que marca o pós-modernismo, muitos de nós nos vimos diante de uma realidade em que a arte é efêmera, e o desenho dentro da arte faz o registro de um momento, em que muitas vezes, deixa de existir. Percebi, mais especificamente, através do meu projeto final, que o desenho contemporâneo pode se definir em um elemento: a Linha. Através da linha, as ideias vão tomando forma, os espaços são delimitados, e em muitos casos, inclusive o meu neste projeto final, a linha é a representação gráfica, ou seja, o próprio desenho. Este não se limita mais as dimensões das folhas, ou de qualquer outro suporte. Pode se pensar no desenho contemporâneo como uma volta ao passado, as suas origens, muito antes das definições acadêmicas sobre o que é e como ele deveria agir. Não há mais limites, quando de se trata de arte contemporânea e é neste contexto que o meu projeto final me possibilitou ser livre com meios e materiais os quais eu não estava

habitado a desenhar. Para mim o desenho, saiu daquela ideia de formas e representação de algo, para o registro do meu processo sobre o suporte. Não há necessidade de ter uma ideia pré-concebida, uma representação de algo ou alguém, simplesmente deixa-se a espontaneidade do artista fluir e isso se encontra presente no meu projeto final. A partir deste, pude expandir o meu conceito de como o desenho poderia se apresentar e dialogar com o ambiente o qual ele iria estar exposto. Acredito que meu projeto possui três características principais para que se torne contemporâneo: o suporte, o qual eu utilizei tecidos, saindo assim do papel. O meio que consiste na linha de costura, o qual eu utilizei para o registro no suporte e, por fim, a forma como o desenho se apresenta como um todo no ambiente.

Espero que esta pesquisa e, conseqüentemente, o meu projeto final possa ser de grande ajuda às pessoas as quais desejam adentrar no mundo da arte, mais especificamente do desenho. Que possam perceber a sua importância, mesmo quando utilizado como auxiliar de outras linguagens e que não há regras e nem limites para as suas ideias e proposições.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- AZEVEDO, Ana Alexandra Loureiro Neves da Costa. **A Afirmação do Desenho desde a Segunda metade do Séc. XX**. 2009. 224 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Criação Artística Contemporânea, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10773/1171>>.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. 80 p.
- CATTANI, Icleia Borsa. Arte Contemporânea: O lugar da pesquisa. In: BRITES, Blanca (Orgs.), TESSLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002. 36-50 p.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005. 168 p.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013. 185 p.
- CAY, Veronica. **Bio**. Disponível em: <<https://veronicacay.com/bio/>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 5. ed. Porto Alegre: Zouk, 2015. 195 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p.
- GUDMUNSDOTTIR, Anna Sigmond. **Curriculum vitae**. Disponível em: <<http://www.gudmundsdottir.com/curriculum-vitae>>. Acesso em: 27 abr. 2017.
- MORÉ, Carol T. **A arte de Hal Lasko, um artista de 97 anos, que cria suas artes no paint**. Disponível em: <<http://followthecolours.com.br/art-attack/a-arte-de-hal-lasko-97-anos-feita-no-paint/>>. Acesso em: 3 jun. 2017
- NaCasa– **Coletivo Artístico: Desenhos – Sonia Beltrame**: Disponível em: <<https://nacasaartes.wordpress.com/desenhos-sonia-beltrame/>>. Acesso em: 3 jun. 2017.
- PIPA. **Sandra Cinto**. Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/pag/artistas/sandra-cinto/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

PROGRAMA CULT. **Para conhecer arte contemporânea: 5 artistas estão em cartaz no MASC.** 2016. Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2016/12/para-conhecer-arte-contemporanea-5-artistas-estao-em-cartaz-no-masc-8636138.html>>. Acesso em: 10 maio 2017.

TRAVES, Adam. Instagram. Disponível em: <[Instagram.com/_disinhibition](https://www.instagram.com/_disinhibition)>. Acesso em: 10 maio 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE (A)**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****PREZADO(a) ARTISTA**

Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de conclusão de curso, a qual tem como título: **DESENHO: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA**. Para tanto seguem 3 questões para melhor compreendermos qual o conceito de desenho e desenho contemporâneo que os artistas possuem, como acadêmico do Curso de Artes Visuais Bacharelado, eu: Adriano Angelo Vieira, orientando da Professora Angélica Neumaier, do Curso de Artes Visuais da UNESC, agradeço imensamente sua participação.

Questionário

- 1 - Como você descreve seu trabalho? Quais os elementos que o compõem?
- 2 - O que caracteriza o seu desenho como contemporâneo?
- 3 - Qual a importância do desenho para você dentro da sua trajetória artística?

Nome: TANOR VASCONCELOS

Assinatura: 

APÊNDICE (A)

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PREZADO(a) ARTISTA

Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de conclusão de curso, a qual tem como título: **DESENHO: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA**. Para tanto seguem 3 questões para melhor compreendermos qual o conceito de desenho e desenho contemporâneo que os artistas possuem, como acadêmico do Curso de Artes Visuais Bacharelado, eu: Adriano Angelo Vieira, orientando da Professora Angélica Neumaier, do Curso de Artes Visuais da UNESC, agradeço imensamente sua participação.

Questionário

- 1 - Como você descreve seu trabalho? Quais os elementos que o compõem?
- 2 - O que caracteriza o seu desenho como contemporâneo?
- 3 - Qual a importância do desenho para você dentro da sua trajetória artística?

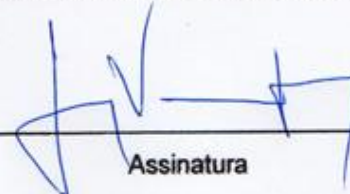
Nome: Juliana de Lima Vilas
Assinatura: Juliana

ANEXOS

AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM ARTISTA

Eu, JANOR VASCONCELOS
portador do RG 1326669 autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa
(Trabalho de Conclusão de Curso) de Adriano Angelo Vieira acadêmico da 8ª fase
do curso de Artes Visuais – Bacharelado, que tem como objetivo compreender o
conceito de desenho e desenho contemporâneo que os artistas contemporâneos
possuem.

Atenciosamente,


Assinatura

Criciúma, junho de 2017.

AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM ARTISTA

Eu, Juliana de Lima Veloso
portador do RG 1093001558 autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa
(Trabalho de Conclusão de Curso) de Adriano Angelo Vieira acadêmico da 8ª fase
do curso de Artes Visuais – Bacharelado, que tem como objetivo compreender o
conceito de desenho e desenho contemporâneo que os artistas contemporâneos
possuem.

Atenciosamente,

Juliana
Assinatura

Criciúma, junho de 2017.

